

Sala de espera: estratégia de educação em saúde no contexto da atenção básica

Waiting room: health education strategy in the context of primary health care

Antonio Lucas Ferreira Feitosa

Acadêmico de Fonoaudiologia na Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL, E-mail: tonyferr@outlook.com

Raquel Lima da Silva

Terapeuta Ocupacional pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL, E-mail: raquellimajc@gmail.com

Karla Sunamita de Oliveira Santos

Acadêmica de Fonoaudiologia na Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL, E-mail: karlasunamita@hotmail.com

Luana Karolyn Gomes da Silva

Terapeuta Ocupacional pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL, E-mail: luuanagomes@hotmail.com

Michelle Carolina Garcia da Rocha

Fonoaudióloga e Professora da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL, E-mail: michellecgrocha@yahoo.com.br

Magda Fernanda Lopes de Oliveira Andrade

Terapeuta Ocupacional e Professora na Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL, E-mail: madgafernanda@hotmail.com

Resumo: O objetivo deste relato de experiência é evidenciar a importância das atividades de Educação em Saúde realizadas na sala de espera de uma Unidade Básica de Saúde do município de Maceió/AL, para a construção mútua de conhecimento, formação acadêmica e promoção da saúde da população usuária. Estudo descritivo, tipo relato de experiência, desenvolvido em uma perspectiva interdisciplinar a partir das vivências de discentes dos cursos de Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional em um cenário de aprendizagem do estágio curricular obrigatório na área de Saúde Coletiva. As práticas aconteceram no período de março a junho/2018, totalizando onze atividades de sala de espera com o uso de recursos educativos para a discussão dos conteúdos. Foram abordados temas pertinentes ao contexto local como: sífilis, conjuntivite, gripe e campanhas do Ministério da Saúde. O planejamento e a execução destas ações proporcionaram aos acadêmicos a aplicação dos conceitos de Saúde Coletiva bem como das áreas específicas de cada curso de graduação de forma dinâmica e interdisciplinar. O ambiente da sala de espera demonstrouse desafiador, pois a abordagem das temáticas gerou discussões entre usuários e discentes de forma a construir e expandir conceitos, promovendo a saúde e sensibilização dos presentes.

Palavras-chave: Estágio Clínico; Prevenção Primária; Ensino.

Abstract: The objective of this experience report is to highlight the importance of the Health Education activities carried out in the waiting room of a Basic Health Unit in the city of Maceió / AL, for the mutual construction of knowledge, academic training and health promotion of the user population. A descriptive study, an experience report, developed in an interdisciplinary perspective based on the experiences of students of Speech Therapy and Occupational Therapy courses in a scenario of learning the compulsory curricular internship in the Public Health area. The practices occurred in the period from March to June / 2018, totalizing eleven waiting room activities with the use of educational resources to discuss the contents. Topics relevant to the local context were discussed, such as: syphilis, conjunctivitis, influenza and campaigns of the Ministry of Health. The planning and execution of these actions provided the students with the concepts of Collective Health as well as the specific areas of each degree course dynamic and interdisciplinary. The waiting room environment proved to be challenging, since the approach of the themes generated discussions among users and students in order to build and expand concepts, promoting health and awareness among those present.

Key words: Clinical Clerkship; Primary Prevention. Teaching.

Recebido em 26/02/2019

Aprovado em: 17/04/2019



INTRODUÇÃO

Promoção da Saúde (PS) é definida pela Organização Mundial da Saúde (1986, p. 1) como “o processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria da qualidade de vida e saúde, incluindo uma maior participação no controle deste processo”. Assim, o conceito de Educação em Saúde (ES) está firmado no conceito de PS, já que as duas correntes trabalham na perspectiva de potencializar a participação dos usuários nos seus próprios contextos de vida, e não somente quando se há o risco do adoecimento, perpassando a vida cotidiana de cada sujeito onde a participação popular é fundamental (MACHADO et al., 2007; WILD et al., 2014).

Embora a ES seja um serviço com uma base teórica bem sólida, a sua utilização nos serviços de saúde está abaixo do que se espera (GONTIJO, 2016). Provavelmente, isso se deve ao elevado número de atividades atribuídas a cumprimento pelas equipes, somada às mudanças de profissionais e também pela preferência em atuar na perspectiva das tecnologias leve-duras, a qual se sobrepõe as leves (SOARES et al., 2015).

A Sala de Espera se estabelece como um recurso importante para a realização de atividades em ES, pois este se trata de um momento que oportuniza a aprendizagem de novos conhecimentos, a troca de experiências, a identificação de temas pertinentes à comunidade e a criação de vínculo entre profissionais e usuários. O momento onde os pacientes estão ociosos a espera por uma consulta é transformado em um instrumento produtivo, onde acontecem a transformação social, a ressignificação de hábitos e a reflexão sobre os temas discutidos (VERÍSSIMO; VALLE, 2006; EMMI; PIRES, 2016).

Além disso, a sala de espera é um organismo dinâmico, no qual se tem uma grande movimentação de pacientes e profissionais. Nesse sentido, se torna um território vivo, com particularidades próprias, onde há a relação de pessoas da comunidade (TEIXEIRA; VELOSO, 2006). Com base nisso, é necessário que os profissionais se utilizem de estratégias de ES para que a informação ali discutida possa ser colocada em prática pela comunidade.

Assim, o objetivo deste relato de experiência é evidenciar a importância das atividades de ES realizadas na Sala de Espera de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do município de Maceió/AL, para a construção mútua de conhecimento, formação acadêmica e promoção da saúde da população usuária.

MATERIAL E MÉTODO

Estudo descritivo, tipo relato de experiência, desenvolvido em uma perspectiva interdisciplinar a partir das vivências de discentes dos cursos de Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional em processo de estágio curricular obrigatório na área de Saúde Coletiva. As práticas aconteceram em uma UBS no

município de Maceió/AL, durante o primeiro semestre do ano de 2018.

Os encontros aconteceram uma vez por semana, no período da tarde, onde oito estagiários (quatro do curso de Fonoaudiologia e quatro do curso de Terapia Ocupacional) desenvolveram atividades de ES em formato de rodas de conversa, dinâmica em grupos e exposições. Recursos educativos foram construídos pelos próprios discentes como instrumento de apoio visual e explicativo relacionado à temática abordada durante a sala de espera.

Em sua maior parte, o público participante era adultos e idosos, de ambos os sexos, que estavam na UBS no período de realização das atividades de ES pelos estagiários. Os usuários presentes eram convidados a se reunirem próximos uns dos outros para que a condução das atividades fosse mais eficiente e direta. As atividades sempre eram iniciadas por meio de uma pergunta norteadora, feita pelo estagiário/a. Com esta indagação, buscava-se conhecer qual a percepção e opinião dos usuários a respeito da temática que estava sendo abordada.

Foram discutidos onze temas durante os quatro meses de estágio, cuja condução de cada dia era feita por dois estagiários diferentes, sendo um de Fonoaudiologia e outro de Terapia Ocupacional, sempre tendo como auxílio os demais discentes e uma agente comunitária de saúde, na busca de escutar os usuários mais distantes, para que, assim, fosse possível uma construção de conhecimentos eficiente.

As atividades eram sempre supervisionadas por duas professoras, uma Terapeuta Ocupacional e mestra em Saúde Pública e outra Fonoaudióloga e doutora em Saúde Materno Infantil. Ao término de cada atividade eram feitas supervisões juntamente aos discentes que discutiam e avaliavam a ação realizada, bem como planejavam as atividades da semana seguinte.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram realizadas as salas de espera na UBS, com atividades de ES sobre diversos temas propostos pelo Ministério da Saúde e pela Unidade de Saúde, como campo de estágio. No Quadro 1 abaixo estão descritas as atividades de educação em saúde realizadas pelos estagiários.

Algumas das salas de espera contaram com a colaboração de agentes comunitários de saúde, tendo sido observado nestes momentos um melhor rendimento, pois estes profissionais conseguem ter um contato maior com a comunidade assistida e agir como facilitadores nesse processo de troca de saberes. A escolha das temáticas se concentrou nos assuntos preconizados pelo Ministério da Saúde e a partir de sugestões da equipe de profissionais da UBS, que apontaram algumas das situações mais desfavoráveis naquela comunidade.

Quadro 1 – Resumo das atividades de Educação em Saúde desenvolvidas em Sala de Espera em uma UBS. Fonte: autores, 2018.

Mês de execução	Tema	Objetivo	Recursos Utilizados
Março	Saúde da mulher	Orientar os usuários da UBS sobre a importância da prevenção do Câncer de Mama	Livro gigante de papel com imagens e informações sobre sinais e sintomas, cuidados e prevenção
	Conjuntivite	Sensibilizar as pessoas sobre os cuidados necessários relacionados a prevenção da Conjuntivite	Placas de verdadeiro ou falso
	Higiene dos alimentos	Instruir os usuários sobre a importância da higienização dos alimentos, principalmente na Semana Santa	Panfletos com informações sobre como escolher os alimentos, os cuidados que devem ter durante o preparo.
Abril	Hábitos saudáveis	Promover a reflexão em relação ao estilo de vida adotado por cada usuário, a partir da apresentação de hábitos e práticas saudáveis	Caixa de alimentos saudáveis e não saudáveis
	Exercícios físicos	Discutir a importância dos exercícios físicos para uma rotina saudável	Confecção de cartaz pelos usuários com imagens de hábitos saudáveis
	Gripe H1N1 e resfriado	Orientar os usuários quanto aos sintomas, modos de prevenção e transmissão das influências	Mural das influências com informações, sinais e sintomas e características das doenças.
	Hipertensão	Fornecer informações acerca das formas de prevenção e controle da hipertensão	Mitos e verdades
Maior	Maior Amarelo	Promover a reflexão acerca dos cuidados que devem ser tomados para evitar acidentes de trânsito	Laço gigante em E.V.A. com informações e dados sobre acidentes de trânsito
	Sífilis	Sensibilizar os usuários da UBS sobre a importância da prevenção contra a sífilis, causas da doença e tratamento	Cartaz com informações sobre a doença, sintomas e a importância do teste rápido.
Junho	Tabagismo	Sensibilizar os usuários da UBS sobre os prejuízos causados pelo Tabagismo	Pulmão gigante de fumante e não fumante
	Queimaduras	Sensibilizar os usuários em relação aos cuidados com fogos de artifícios e sobre o que devemos fazer em casos de queimadura	Jogo de perguntas e respostas

Pode-se perceber que alguns dos temas abordados tiveram maior adesão por parte da comunidade, com uma maior participação em forma de discussões e compartilhamento de experiências vistas e/ou vividas. As que mais se destacaram foram: conjuntivite, alimentação saudável, exercícios físicos e a do Maior Amarelo. Esse engajamento mais intenso pode ter como condição disparadora a utilização dos recursos preparados para as ações, que oportunizaram maior dinamização entre a comunidade e a equipe, pois através desses foi possível reter maior atenção do público presente no serviço, propiciar a prática de exercícios de forma coletiva naquele instante, assim como prover a exibição de relatos, seus questionamentos e a quebra de tabus. Estratégias como estas podem gerir nos usuários a capacidade de discernimento sobre hábitos e ações, os tornando mais responsáveis e críticos (CERVERA, 2011).

O uso de recursos para as abordagens em ES permite explanar a temática de forma mais direta e

abrangente para alcançar os resultados com sucesso, que, no relato em questão, era orientar sobre a importância da manutenção do cuidado integral. Almeida et al. (2018) reforçam o papel continuado dos materiais didáticos produzidos, visando uma abordagem dinâmica e educativa. Assim, considera-se a Sala de Espera como uma ferramenta capaz de viabilizar maior interação entre profissionais de saúde e usuários, sendo esse contexto favorável para que haja construção de relações mais satisfatórias e de vínculos (ROSA et al., 2011). Essa conjuntura proporciona o rompimento daquela relação verticalizada comumente vista por essas duas classes (LEVY et al., 2014).

A sala de espera potencializa a oferta de diálogos, discussões a respeito de temas emergentes, alavancando a união entre usuários e trabalhadores da saúde. Essas ações conseguem proporcionar maior qualidade no atendimento ofertado e, prover acolhimentos de acordo com a necessidade do público, sendo possível uma maior humanização no serviço e a

sobreposição do cuidado integral frente ao cuidado biológico (ROSA et al., 2011). O contato dos acadêmicos com os profissionais da unidade é de fundamental importância, permitindo trazer conceitos e saberes de áreas diferentes para a construção de uma Sala de Espera mais abrangente e próxima da realidade da comunidade.

Cada Sala de Espera realizada tem um sentido único, pois as experiências, as temáticas, os recursos e o público se modificam. Portanto, faz-se necessário buscar uma auto avaliação para o enriquecimento dos acadêmicos, sempre discutindo os pontos positivos e negativos percebidos durante todo o processo de planejamento e realização das Salas de Espera (ZACARON et al., 2016).

CONCLUSÃO

Desenvolver ações de ES a partir da Sala de Espera proporcionou aos acadêmicos uma aplicação dos conceitos de Saúde Coletiva bem como das áreas específicas de cada curso de graduação de forma dinâmica e interprofissional. Este ambiente demonstrou-se desafiador, pois a explanação das temáticas gerou discussões entre usuários e discentes de forma a construir e expandir conceitos promovendo a saúde e sensibilização dos presentes.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, L. E. et al. Abordagem do tabagismo em uma sala de espera: uma experiência extensionista. **Extensio: R. Eletr. de Extensão**, Florianópolis, v. 15, n. 28, p. 127-136, 2018.
- CERVERA, D.P.P.; PARREIRA, B.D.M.; GOULART, B.F. Educação em saúde: percepção dos enfermeiros da atenção básica em Uberaba (MG). **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, supl. 1, p. 1547-1554, 2011.
- COUTO, V. B. M. et al. “Além da Mama”: o Cenário do outubro Rosa no Aprendizado da Formação Médica. **Rev. bras. educ. med.**, v. 41, n. 1, p. 30-37, 2017.
- GOBATO, M.; CARVALHO, C. M.; ZANATA, P. Sala de espera: Espaço para efetivar a educação em saúde. Paraíba. 2012. In: Estratégias para o desenvolvimento local e o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio - ODM, 2012, Paraná. **Anais Eletrônicos...** Paraná: 2012. Disponível em: <<https://goo.gl/XcHvHi>>. Acesso em: 24 jul. 2018.
- GONTIJO, I.P. Andragogia como ferramenta de educação em saúde. **Evidência**, Araxá, v. 12, n. 12, p. 97-109, 2016.
- MACHADO, M.F. A. S. et al. Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS – uma revisão conceitual. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.12, n. 2, p. 335-342, 2007.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Portal do Ministério da Saúde**. Disponível em: <<http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/sifilis-2>>. Acessado em: 24 jul. 2018.
- NORA, C.R.D.; MÂNICA, F.; GERMANI, A. R. M. Sala de espera, uma ferramenta para efetivar a educação em saúde. **Revista Saúde e Pesquisa**, Maringá, v. 2, n. 3, p. 397-402, 2009.
- REIS, F.V. et al. Educação em saúde na sala de espera – Relato de experiências. **Rev. Med**, Minas Gerais, v. 24, supl. 1, p. 32-36, 2014.
- RODRIGUES, A. D. et al. Sala De Espera: um ambiente para efetivar a Educação em Saúde. **Revista Vivências**, v. 5, n. 7, p. 101-106, 2009.
- ROSA, J.; BARTH, P.O.; GERMANI, A.R.M. A sala de espera no agir em saúde: espaço de educação e promoção à saúde. **Perspectiva**, Erechim, v. 35, n. 129, p. 121-130, 2011.
- SILVA, J. R. A. et al. Educação em Saúde na Sala de Espera da Clínica Escola de uma IES: relato de experiência. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Saúde, 2., 2017, Paraíba. **Anais Eletrônicos...** Paraíba: Editora Realize, 2017. Disponível em: <<https://goo.gl/taQzuZ>>. Acesso em: 22 jul. 2018.
- SOARES, A. R. et al. Educação em saúde na sala de espera na estratégia saúde da família: relato de experiência. In: Congresso Brasileiro de Enfermagem, 18, 2015, João Pessoa. **Anais...** São Paulo: Martinari, 2015. Disponível em: <<https://goo.gl/FHgW6x>>
- TEIXEIRA, E. R.; VELOSO, R. C. O grupo em sala de espera: território de práticas e representações em saúde. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v. 15, n. 2, p. 320-325, 2006.
- VERÍSSIMO, D.S.; VALLE, E.R.M. A experiência vivida por pessoas com tumor cerebral e por seus familiares. **Psicologia Argumento**, Curitiba, v. 24, n. 45, p. 45-57, 2006.
- WILD, C. F. et al. Educação em saúde na sala de espera de uma policlínica infantil: relato de experiência. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 4, n. 3, p. 660-666, 2014.
- ZACARON, K. A. M. et al. Educação em saúde: a abordagem sobre doenças sexualmente transmissíveis em salas de espera. **Caminho Aberto**, ano 3, n. 5, 2016.